Gabinete do Prefeito
Araraquara

Araraquara, 13 de junho de 2025.

Ao
Excelentíssimo Senhor
RAFAEL DE ANGELI
MD. Presidente da Câmara Municipal
Rua São Bento, 887.
CEP 14801-300 - ARARAQUARA/SP

Senhor Presidente:

Com os nossos respeitosos cumprimentos, em resposta ao **Requerimento nº 829/2025**, de autoria dos Vereadores **ENFERMEIRO DELMIRAN, MARCÃO DA SAÚDE, PAULO LANDIM e da COMISSÃO DE SAÚDE E SERVIÇOS PÚBLICOS,** sobre o assunto, informamos, conforme manifestação prestada pela Secretaria Municipal de Saúde:

Em relação aos dados atualizados sobre a incidência de doenças respiratórias no município de Araraquara nos últimos seis meses, quando falamos em doenças respiratórias que são causadas por vírus ou bactérias, abrangemos um leque de informações. Algumas das mais comuns incluem a gripe, resfriado, pneumonia, asma, bronquite e bronquiolite, rinite alérgica, sinusite, doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), tuberculose e até mesmo algumas infecções virais como o SARS-COV2 (covid-19).

Em um levantamento rápido realizado somente nas unidades de pronto atendimento do SUS (UPAS), contabilizando as semanas epidemiológicas (SE) de 01 a 20, obtivemos um total de 5.110 atendimentos por síndromes gripais, em média 1.022 atendimentos por mês, com maiores picos nos meses de fevereiro e março.

De acordo com o solicitado, entendemos que o foco seria nas doenças em sazonalidade pelo período apontado, portanto a descritiva será encaminhada neste contexto e com informações gerais das demais.

A vigilância epidemiológica do município de Araraquara mantém em parceria com a UNESP desde 2021, a realização de exames referentes a vigilância genômica de vírus respiratórios e em conjunto com os demais hospitais particulares o acompanhamento em internações nos casos de síndrome respiratória aguda grave (SRAG), durante todo o ano.

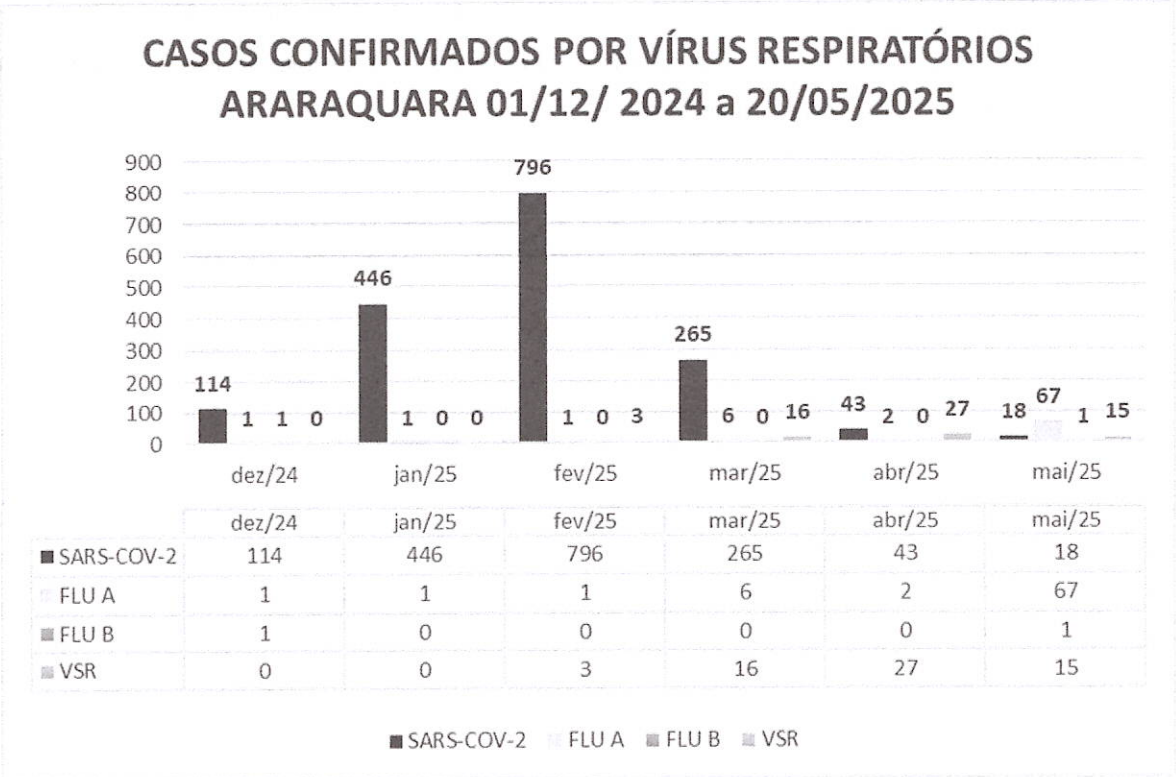
No levantamento de dados de dezembro/2024 até a SE 20/21 do ano de 2025, mostra que a influenza A e o Virus Sincicial Respiratório (VSR) segue com aumento de casos e o SARS-COV2 segue com a diminuição, essa reversão de tendência está relacionada a sazonalidade do vírus, o que reforça a recomendação para vacinação. Já a positividade para SARS-CoV-2 permanece em patamares baixos, sem sinal de elevação até o presente momento, assim como a positividade para influenza B. Não podemos deixar de mencionar que há outras doenças do trato respiratório que ocorrem por todo ano, sendo as mais comuns a pneumonia por vários patógenos e a bronquiolite.

O gráfico 1 representa os casos confirmados por exames laboratoriais no período dos últimos seis meses, para os vírus: SARS-COV2, Influenza A e B e VSR, coletados pelos serviços de saúde e notificados.

Vale ressaltar o acompanhamento e tratamento dos casos de tuberculose (TB), não sendo possível colocar a mensuração junto as demais em gráfico, por ser uma doença de tratamento longo, de no mínimo seis meses, e de adoecimento com maior associação aos indicadores socioeconômicos, tanto em nível individual quanto coletivo, do que em vista a sua sazonalidade.

Sendo assim partindo do solicitado sobre a incidência nos últimos seis meses, foram 21 casos positivos e notificados para o vírus da Tuberculose que seguem em tratamento supervisionado.

De todas as amostras coletadas e analisadas pelos serviços de saúde e pela UNESP não foram identificados outros vírus respiratórios que não os descritos.



	dez/24	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25
SARS-COV-2	114	446	796	265	43	18
FLU A	1	1	1	6	2	67
FLU B	1	0	0	0	0	1
VSR	0	0	3	16	27	15

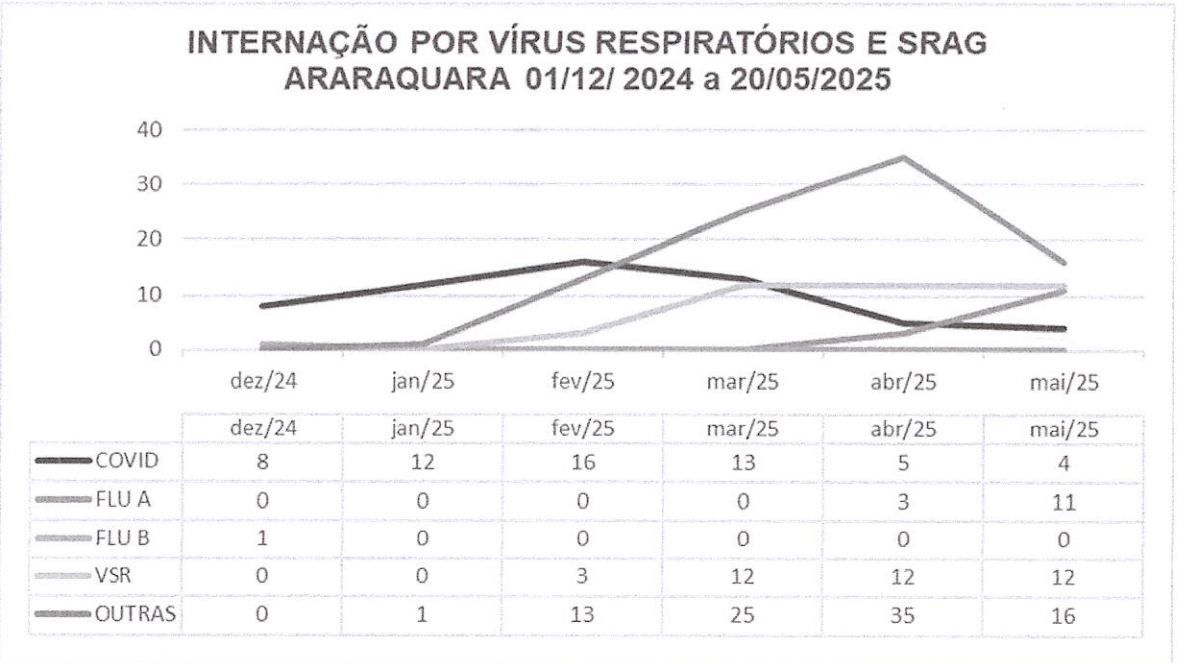
Na vigilância de síndrome respiratória aguda grave (SRAG), foram notificados 202 casos hospitalizados no período de dezembro/2024 até a semana epidemiológica (SE) 20/21 do ano de 2025.

Com a representatividade das internações no gráfico 2, o predomínio foi do vírus SARS-COV2, assim como o número de casos positivos no mesmo período. Nos últimos três meses é notável uma incidência maior em nível de alerta, com sinal de crescimento para o vírus da Influenza A e do VSR, os quais ocorrem com mais frequências em crianças e idosos, causando na maioria as internações por SRAG.

As outras doenças respiratórias citadas com 90 internações no total, englobam todas, o que neste contexto é só a modo de informação. Estão inclusas doenças como: pneumonias por vários patógenos, DPOC, enfisemas, fibrose pulmonar, derrame pleural, infecções de vias áreas superiores e inferiores em geral, dentre outras.

Da mesma maneira que ocorre com os casos positivo de tuberculose, a internação é de difícil mensuração, na maioria dos casos estes já estão

internados e se dá o diagnóstico. Na busca foram encontrados 05 positivos para o vírus da TB em internados e que deram seguimento no ambulatorial e 01 em internação de instituição de longa permanência.



	dez/24	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25
COVID	8	12	16	13	5	4
FLU A	0	0	0	0	3	11
FLU B	1	0	0	0	0	0
VSR	0	0	3	12	12	12
OUTRAS	0	1	13	25	35	16

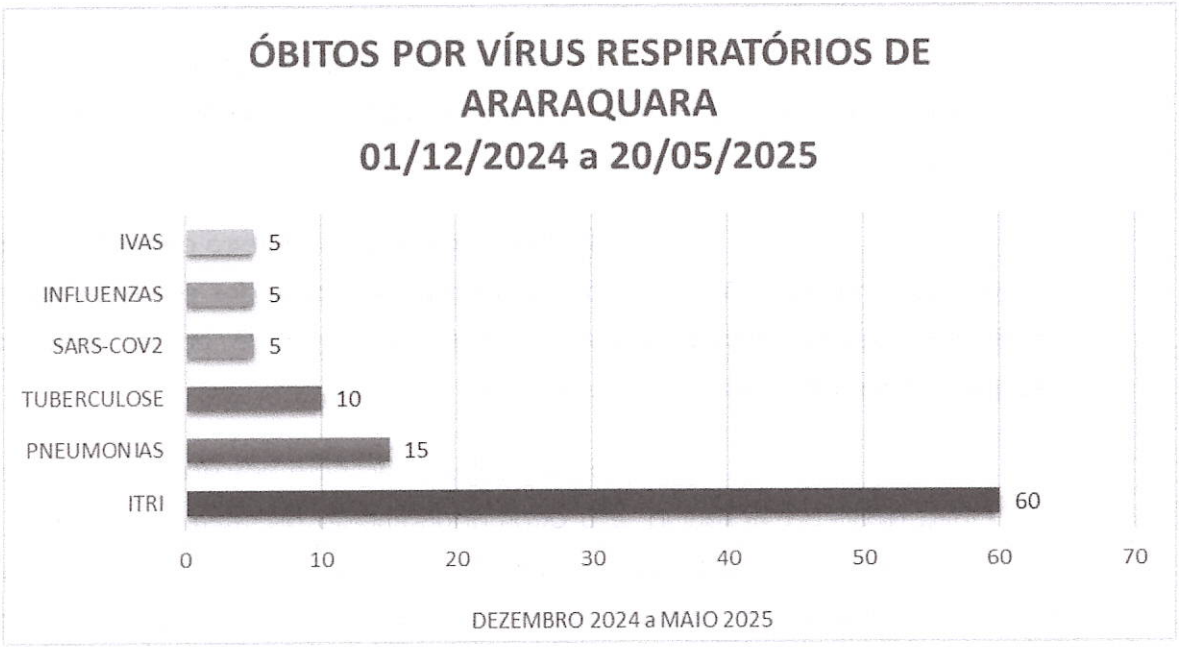
Seguindo com a mesma base de dados, os óbitos que ocorreram nesse período mostram a prevalência para doenças de (ITRI) infecções em vias aéreas inferiores (60), seguida das pneumonias por diversos patógenos (15) e na sequência a tuberculose (10).

A covid-19 que contabiliza 05 óbitos, seguido pelos vírus das Influenzas também com 05 óbitos, são doenças com vacina disponível a população pelo SUS e que previne contra a forma grave da doença.

A taxa de letalidade e mortalidade hoje da covid-19 no município manteve-se muito baixa (menor ou igual a 1,0) em todos os meses apresentados.

O total de óbitos por vírus respiratórios no município dentro período solicitado foi de 100 casos, representados no gráfico 3.

Diante das informações apresentadas podemos concluir que as doenças com maior número de óbitos estão relacionas estilo de vida e a situação socioeconômica, se comparada as que possuem vacinação.



Para enfrentamento do aumento de casos de síndromes respiratórias, incluindo a síndrome respiratória aguda grave (SRAG) A Secretária de Saúde realiza o gerenciamento de doenças respiratórias não somente na sua sazonalidade como durante todo ano, e realiza várias ações que são eficazes no combate e no aumento das doenças respiratórias. Segue algumas das ações realizadas pelo município.

1. Vacina: é a nossa principal ação, pois é a forma mais eficaz de prevenção contra as doenças respiratórias e suas complicações, como SRAG e óbitos.

2. Testagem e Vigilância genômica: Contamos com a realização de testes rápidos em unidades de pronto atendimento para o vírus SARS-COV2 e parceria com a UNESP para sequenciamento e ciência do vírus circulante e predominante. No caso das Influenzas e VSR, a Unesp realiza a vigilância genômica de algumas amostras negativas para covid-19, resultando assim o acompanhamento do crescimento nos casos em período de sazonalidade.

Para o vírus da tuberculose o acompanhamento é realizado diretamente pelo SESA, com coleta de exames que são destinadas tanto ao próprio laboratório quanto ao IAL. Em todos os casos positivos o tratamento é fornecido e feito totalmente pelo SUS e supervisionado até o seu encerramento.

3. Medicação: realiza a distribuição da medicação fornecida pelo ministério da saúde contra a tuberculose, Influenzas (tamiflu), e a covid-19 (paxlovid).

4. Consultório na rua: Oferece o serviço de consultório através de uma ambulância e com profissionais capacitados para a população em vulnerabilidade, identificado casos de síndromes gripais e dentre outras doenças, testagem, acompanhamento e orientações.

5. Coparticipação com hospitais partículas, clínicas e ILPs: Outra ação da vigilância, é o acompanhamento de internações, surtos e casos, com orientação oferecida aos serviços de longa permanência, hospitais e clínicas particulares, assim como mantém uma troca de informações em tempo hábil para não ocasionar surtos ou dúvidas enquanto manejo e protocolos de contingências.

Todas essas ações são acompanhadas pelo setor de vigilância epidemiológica a fim de garantir estratégias e tomadas de decisões a fim de garantir uma saúde pública de qualidade.

Diante da demanda por atendimentos na rede pública de saúde, o município tem adotado estratégias específicas para garantir a assistência adequada à população. Nesse contexto, estão sendo realizados mutirões de atendimento, que incluem não apenas a vacinação, mas também ações voltadas à prevenção de diversas patologias, como diabetes, hipertensão e saúde bucal. Essas iniciativas têm sido fundamentais para ampliar o acesso e otimizar os serviços prestados nas unidades básicas e de pronto atendimento.

Quanto à realização de campanhas educativas voltadas à prevenção de doenças respiratórias ao longo de 2025, o município já vem desenvolvendo uma série de ações específicas com esse objetivo. Destacam-se atividades promovidas em unidades de saúde como o Cecap e o Parque São Paulo, por meio do projeto "Cuidando da Nossa Morada", além de campanhas previstas para o mês

de junho, como a que será realizada na EMEF Olga Ferreira Campos, no Jardim Universal. Também está programado o Dia D da Vacinação, que ocorrerá em todas as Unidades Básicas de Saúde (UBSs) do município.

Complementarmente, a vacinação está sendo disponibilizada em horários ampliados, inclusive aos sábados e durante a semana, tanto nas UBSs quanto em domicílio para pacientes acamados. A Prefeitura também tem realizado ações extra-muro, com destaque para atividades já realizadas ou programadas em diversos locais da cidade: Câmara Municipal (28/05), Justiça Federal (29/05), Praça Pedro de Toledo com a UNIARA (31/05), Parque Infantil com a UNESP (01/06), DAVITA (05 e 06/06), Power China (11/06) e ASPA (13/06). Novas ações estão sendo articuladas com a Secretaria da Cultura e o DAAE, com datas a serem definidas.

Essas estratégias demonstram o compromisso da gestão municipal com a promoção da saúde preventiva e o enfrentamento das doenças sazonais. A atuação integrada entre unidades de saúde, instituições parceiras e a sociedade civil tem sido essencial para garantir o cuidado contínuo, acessível e de qualidade à população araraquarense.

Sobre a situação da vacinação contra a gripe e outras doenças respiratórias no município, o sistema único de saúde (SUS) disponibiliza além da vacina de gripe, outros imunos para doenças respiratórias, desde o nascimento aos idosos. A cobertura vacinal do município de Araraquara é considerada eficiente em vista da perda que tivemos nos últimos anos pelo interesse da população em se vacinar, em sua maioria conseguimos alcançar a cobertura estipulada. Abaixo segue a tabela das vacinas relacionadas ao trato respiratório contendo as doses, metas e coberturas referentes ao ano de 2025 até o presente momento, conforme solicitado.

IMUNO	DOSES APLICADAS	META	COBERTURA
INFLUENZA (GRIPE)	25.194	95%	25,77%
COVID-19	747.872	95%	
BCG	4.387	98,5%	117,16%
TRÍPLICE VIRAL	1.863	95%	105,56%
PENTA	2.458	95%	94,28%
PNEUMO 10	2.337	95%	85,88%
DTPa	4.395	95%	112,13%

Destaque para vacina de influenza que se deu início a campanha com o lote novo enviado pelo ministério a partir de 07/04/2025, por isso a baixa cobertura, e para a vacina contra a covid-19, o ministério não estabelece um valor obrigatório de cobertura desde o surgimento de novas cepas e mudança na composição das vacinas em um período curto.

Considerando o aumento sazonal dos atendimentos relacionados às doenças respiratórias, é oportuno compreender como tem se dado a preparação das equipes de saúde frente a essa realidade. Neste sentido, é importante destacar que o período atual do ano historicamente apresenta alta incidência de infecções das vias aéreas, fenômeno amplamente associado à queda de temperatura, à baixa umidade do ar e à maior circulação de vírus respiratórios.

Diante desse cenário previsível e recorrente, as Equipes de Atenção Primária à Saúde estão devidamente preparadas e capacitadas para lidar com essa sazonalidade, adotando protocolos clínicos e estratégias de acolhimento e triagem que asseguram a qualidade nos atendimentos.

Sobre a articulação com o Governo do Estado ou Ministério da Saúde para monitoramento e controle dessa situação, todos os dados adquiridos são inseridos em formulários nos sites do Ministério da Saúde e acompanhados pela secretaria de saúde do estado através do GVE regional (grupo de vigilância epidemiológica) em conjunto com a vigilância municipal. Diante das informações obtidas por esses setores seguimos os planos e orientação repassados.

Colocamo-nos à disposição para o que for necessário, renovamos os protestos de nossa estima e consideração.

Atenciosamente,

LUIS CLÁUDIO LAPENA BARRETO
Prefeito Municipal

JV 29.508/2025 | 38.163/2025